

Espanha adota aula de valores democráticos nas escolas

Do El País

Madrid — Aos estudantes não basta sair da escola sabendo matemática, línguas, geografia ou qualquer das matérias que ocupam um espaço enorme no boletim. A sociedade exige mais: que aprendam valores e atitudes para que sejam capazes de enxergar a realidade com espírito crítico e democrático.

A figura do professor limitado a transmitir conhecimentos, diante do quadro-negro está em vias de extinção na nova sociedade tecnológica. Agora, é permitido aos alunos ter acesso desde muito cedo a uma enorme quantidade de conhecimentos da televisão ou computador.

Para que saibam como interpretar esse acúmulo de informações, os estudantes espanhóis de 1º e 2º graus aprendem nas escolas a formar opiniões sobre as informações que recebem, a defender a paz, valorizar a cooperação, rechaçar o racismo, defender a igualdade entre os sexos e a entender as relações sexuais. Fazem isso por meio dos temas transversais, seis matérias *invisíveis* que devem estar presentes em tudo o que aprendem.

Essas matérias são ensinadas todos os dias em colégios e institutos em todos os cursos de educação obrigatória (primária e secundária), integradas nas disciplinas de matemática, ciências naturais, geografia e até em educação física. Os materiais de apoio vêm, em grande parte, de organizações não governamentais.

O ensino desses temas transversais deve ser adaptado a cada tipo de aluno e ao lugar onde eles vivem. Existem colégios situados em locais onde há uma grande população de imigrantes que tomam como tema central o racismo. Outros trabalham mais com a igualdade de sexos ou a educação para a saúde.

Essa forma nova, mas complicada, de educar os jovens sobre valores tem sido bem aceita por pais e professores. No entanto, os pais não entenderam exatamente como o processo funciona, e os professores pedem mais apoio para ensinar adequadamente.

ESCLARECIMENTO

Carlos Ladrón de Guevara, presidente da Associação Nacional de Pais espanhola, afirma que muitas vezes nem os professores sabem claramente como transmitir esses valores aos alunos. "A isso se une a necessidade de que os pais se unam mais às escolas para estar conscientes dos valores que estão sendo transmitidos a seus filhos", diz.

Mas, mesmo com certos problemas, os temas transversais são bem vindos. "Os alunos os aprendem sem se dar conta", afirma Amadeo Mateu, pai de duas meninas que estudam em duas escolas públicas espanholas. Mateu acredita que os alunos aprendem valores nas aulas de literatura, línguas e ciências naturais, mas não acha isso suficiente. "Deveria haver mais ênfase nisso, porque as crianças de hoje precisam aprender mais sobre participação social", explica.

Nem sempre é fácil. "Como vamos ensinar a um estudante que os homens e as mulheres são iguais se ele vive a discriminação todos os dias em casa?", pergunta o professor José Checa. Ele dá um exemplo: uma de suas alunas chega todos os dias meia hora atrasada na escola porque tem que levar o irmão menor para a creche. Nesse mesmo horário, o pai das crianças está em casa, mas não leva o menino para a aula porque essa é uma função de mulher.

"Os temas transversais são necessários, mas é preciso ensiná-las de uma forma mais próxima ao cotidiano dos estudantes", diz Checa. "Só assim serão úteis a eles."